



Cinema como fonte de pesquisa histórica: Construção da imagem homossexual na produção contemporânea.

Raimundo Thiago Alves de Oliveira¹

Igor Alves Moreira²

Resumo

A proposta deste artigo é levantar uma reflexão a respeito de como a imagem dos homossexuais se codifica a partir de uma já pré-estabelecida historicamente, que tem por base valores construídos em nossa cultura e que se refletem, por exemplo, no cinema. Os processos de interação na vida social são marcados pela presença de muitas imagens, e inerente a essas, percebemos a veiculação de uma construção das relações homossexuais, repassados por diversos meios. Sendo assim, estudaremos a utilização e a construção deste aspecto na atividade cinematográfica. Para isso, iremos analisar o filme “Bruno” do diretor Larry Charles, como objeto de estudo histórico representando aspectos contemporâneos da sexualidade e suas expressões abordado sob a perspectiva cinematográfica.

Palavras-Chave: , Cinema, Homossexualidade, Imagem e representação

Abstract

¹ Graduando em História da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Bolsista PIBID HISTÓRIA, da referida universidade. Subprojeto : “História, Ensino e valores” coordenado pela prof. Phd Chislene Carvalho dos Santos.

. The purpose of this article is to raise a discussion about how the image of homosexuals is encoded from an already pre-established historically, which is based on values in our culture and that are reflected, for example, in the cinema. The processes of interaction in social life are marked by the presence of many images, and the inherent to these, we see the placement of a construction of homosexual, passed through various means. Therefore, we study the use and construction of this aspect in film activity. For this, we will analyze the movie "Bruno" director Larry Charles, as an object of historical study representing contemporary aspects of sexuality and its expression in the prospect film.

Palavras-Chave, movie, Homosexuality, Image and representation

O cinema é um condutor de ideias e uma fonte historiográfica primordial e de inesgotável análise. Ao assistir ao filme *Bruno*, do diretor Larry Charles, encontrei elementos marcantes relacionados a discursos imagéticos propagados na indústria cinematográfica, com relação ao de homossexuais, aqui em específico os do sexo masculino.

Dentro desta perspectiva tendo como enfoque atuação do cinema como transportador de valores de cunho histórico busca-se analisar o cinema e sua produção como manifestação de aspectos determinantes para o estudo de um sujeito ou grupo, no caso os homossexuais.

O processo de interação social se dá com a presença do outro e como esse outro se condiciona na realidade, construindo diferentes identidades sociais. Historicamente, e não raramente, notamos uma relação interpessoal dos homossexuais com outros sujeitos sociais. Dentro desta perspectiva, podemos observar as chamadas diferenças quando se diz respeito ao outro.



Desta maneira, notamos que a visibilidade de homossexuais esteve sempre marcada por imagens que mostram gays afeminados e lésbicas masculinizadas, persistindo ainda inúmeras formas de preconceito geradas a partir de estereótipos, que se perpetuam em nossa sociedade criando valores culturais e, conseqüentemente, sociais.

Comumente, são construídos a partir de uma cultura visual onde o real já está previamente recortado e confeccionado, onde a leitura interpretativa do individuo/sujeito se dá a partir de recortes, dando origem à caricaturas que se cristalizam no imaginário popular e na sociedade.

A partir dessas discussões, podemos identificar situações e figuras criadas pelo senso comum, que em grande parte são construídas e consolidam-se como uma absoluta. Tendo como ponto inicial a produção cinematográfica e toda as informações culturais e sociais que trazem consigo, podemos perceber de forma subjetiva a presença destes nos meios de comunicação de massa.

A comunicação de massa se destaca na sociedade pela predominância diversificada de produtos e sua veiculação na sociedade criando uma rede interpessoal essencial para a formação e o funcionamento dos grupos humanos. Os meios de comunicação de massa acabam por vincular idéias generalistas a produtos e/ou comportamentos, tendo como consequência primordial a disseminação de valores sociais e culturais, que tendem a serem consumidos pelos indivíduos, que colaboram para a disseminação de estereótipos e ideologias.

“ O ato comunicativo é o meio necessário graças ao qual a norma do grupo são expressadas , o controle social é exercido , as funções individuais são atribuídas , a coordenação dos esforços é alcançada, as expectativas são manifestadas e o processo social , na sua totalidade , é praticado”.(FLEUR pg 220 ,1971)

Ao escolhermos o cinema como meio veiculador de ideologias imagéticas , julgamos importante esclarecer como este se tornou produto de análise historiográfica da



sociedade e, também, produto cultural difusor e reflexivo de ideologias. Constantemente, o cinema é tomado como objeto de estudo e meio veiculador de realidades expressadas e criadas que promovem uma discussão histórica e cultural.

No meio acadêmico, o cinema ganhou expressividade com a história social, nas décadas de 1960 e 1970, quando o conceito de fontes foi ampliado e o mesmo passou a ser compreendido como uma representação da realidade. Historicamente, desde sua criação, ainda no século XIX, o mesmo foi utilizado pelos políticos e até mesmo burguesia, como forma eficaz de transmissão de ideologias.

Ao optarmos pelo cinema como fonte para a compreensão da produção de estudo sobre a homossexualidade, justifica-se pelo poder de alcance que o mesmo tem na sociedade, à medida que as representações cinematográficas são tomadas como modelos a serem seguidos ou verdades incontestáveis por um grande número de espectadores.

A escolha de filmes que abordam a produção de imagens de homossexuais ultrapassa as intenções dos cineastas em retratar tais “imagens” afinal, o que buscamos analisar nesse artigo, é um debate sobre aspectos da homossexualidade dentro da produção contemporânea cinematográfica. Afinal, somos cientes de que o cinema, ao retratar homossexuais em seus roteiros, apresentam personagens com fisionomia e comportamentos marcadamente, estigmatizados o que não está, necessariamente, alinhado com o comportamento contemporâneo dos homossexuais criando uma série de aspectos que em muitas vezes não condizem com a realidade na qual estamos inseridos, reforçando ideias, tornando-as historicamente preconcebidas.

O cinema como fonte de pesquisa histórica

A produção cinematográfica pode ser uma relevante fonte histórica, uma vez que podemos encontrar dentro de um filme aspectos e discursos significativos no contexto social e histórico.



O surgimento do cinema inaugurou uma nova forma de manifestação informativa e de reflexão social, seus criadores, viam nele uma forma de captar, registrar e cristalizar o movimento. Dessa maneira, o cinema passou a ser utilizado como uma forma de documentar formas e maneiras antes inertes nas fotografias. Paralelo a isso, os dirigentes começaram a perceber o cinema como veículo útil ao seu interesse político.

“O reconhecimento do valor documental do cinema entre historiadores se ateve, ao longo de todo o século 19 a identificação da imagem por ele produzindo com obtido pelo registro da câmera”(KORNIS, pg.20, 2008)

É importante salientarmos que, uma obra fílmica, seja ela documentária ou ficção, traz em si uma serie de representações da sociedade que a produziu. Essas representações são por nós entendidas como indícios significativos, pois nos informam sobre as razões da produção, sobre o público que pretendia alcançar, e mesmo o lugar social de seus produtores.

Portanto, a fonte fílmica torna-se evidentemente uma documentação imprescindível para a história social, Segundo Assunção:

“As obras cinematográficas devem ser tratadas pelo historiador como fontes históricas significativas para o estudo das sociedades que produzem filmes o que inclui todos os gêneros fílmicos possíveis . a mais fantasiosa obra cinematográfica de ficção traz por trás de si ideologias, imaginários, relações de poder, padrões de cultura”(BARROS, pg 32,2002)

A partir de uma fonte fílmica, e a partir da análise dos discursos e praticas cinematográficas relacionadas aos diversos contextos contemporâneos existentes podemos encontrar uma diversidade de representações. O cinema, enquanto forma de expressão cultural, especificamente contemporânea, fornece fontes extraordinariamente significativas para os estudos históricos e das relações sociais sobre a própria época em que foi e está sendo produzido bem como de histórias já existentes.



Percebê-lo sobre uma forma de representação faz do filme um objeto de estudo significativo, pois, através deste, nos é proposto uma realidade percebida e interpretada, ou seja, um mundo imaginário livremente criado pelos autores de um filme, sendo fundamental analisamos, com uma visão mais abrangente ou, muitas vezes, específica.

‘No contexto de abertura da história para novos objetos, os filmes tanto os de ficção quanto os documentos e os cinejornais passaram a ser encarados como fontes preciosas para a compressão dos comportamentos, das visões de mundo, dos valores e das ideologias de uma sociedade ou de uma dada época (KORNIS, pg23, 2008)

Portanto, entendemos que o cinema pode agir como elemento apropriador de poderes e resistências, tornando-o dessa forma agente histórico, a medida que transmite através da sua produção e difusão um conteúdo diversificado e carregado de ideologias .

‘Bruno’ processo de construção do homossexual no cinema

Ao tomar a imagem do homossexual como enfoque de pesquisa percebeu sua notoriedade uma vez que ele está inserido em um grande número de discursos veiculados pela mídia. De maneira suave ou enfática, a presença do homossexual no filme *Bruno*, do



diretor Larry Charles², destaca aspectos marcantes relacionado a sexualidade e como esta se expõe.

Ao optar pelo gênero da comedia Sacha Baron Cohen que é co-diretor e ator, no papel de Bruno, transforma o personagem em uma caricatura do homossexual afeminado unindo ao mesmo situações extravagantes com atitudes que fogem do senso comum, o exagero que é percebido se evidencia em um determinado número de cenas encadeadas de forma complexa e em muitos casos, de humor grotesco facilitando assim a construção dessa imagem sexualizada .

Pautando-se frente ao filme, notamos personagem como veiculador de aspectos ligados diretamente as relações de poder bem como no que diz respeito às relações de gênero , existentes entre os agentes (sujeitos) e suas expressões comportamentais e físicas amplamente explorada no filme *Bruno*. A apresentação do corpo/comportamento para com o outro estão expostos à objetivação operada pelo olhar e que o filme expõe no seu roteiro possibilitando assim, . uma análise da representação do homossexual , Segundo Foucault:

“Nada daquilo que ele é no fim das contas escapa á sua sexualidade ela esta presente nele todo: subjacente a todas as suas condutas , já que ela é o principio insidioso e infinitamente ativo as mesmas ;inscrita no seu corpo sem pudor na sua face e no seu corpo já que é um segredo que se trai sempre.”(FOUCAULT, pg. 43,1988)

Inicialmente, e paralelo a isso ,nos deparamos com as primeiras cenas do filme, logo, não se torna difícil identificar a ideia que a produção e o ator querem passar, uma vez que a relação do corpo e de todo o aspecto comportamental do personagem são expostos de maneira explicita, ao fazer uso da sua imagem o personagem Bruno se transforma em uma caricatura e veicula valores de cunho extremamente sexual.

² Larry Charles é um roteirista, diretor e produtor americano.É conhecido por ter participada da equipe de roteiristas do sitcom Seinfeld,para o qual contribui com algumas das tramas e por ter dirigido os filmes Borat cultural e Bruno os dois últimos protagonizados por Sacha Baron Cohen.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

Julgamos enfatizar nessa questão, a posição do corpo como objeto de análise interpondo-se o agente em interação no caso (*Bruno*) ao olhar do outro, gerando a partir de tais esquemas, reações e representações suscitadas pelo próprio corpo sexualizado e sua posição diante dos demais sujeitos, assim o corpo percebido é duplamente determinado ocasionando um movimento histórico, pautando em valores morais e repressores.

O perfil retratado no filme, muitas vezes de maneira grotesca, reflete no processo de classificação deste, portanto processos culturais que estão localizados dentro de uma ordem moral e reconhecem que a nossa sociedade podem ser concebidas como um conjunto complexo de ordens morais (algumas independentes das outras, algumas se sobrepondo as outras). Pode-se dizer que isso vale tanto para subgrupos como para a sociedade em geral. Sendo assim, sempre existirão representações diferentes para os mesmos objetos sendo, para Foucault, o século XIX vai representar bem essa manifestação do que ele vai chamar de idade da multiplicação “uma dispersão de sexualidades, um esforço de suas formas absurdas” (FOUCAULT, pg.38,1988)

Na representação fílmica dos dois jovens que se relacionam homoafetivamente em *O Segredo de Brokeback Mountain*, do diretor Ang Lee, o debate gira em torno da relação homossexual dentro de uma outra realidade com aspectos comportamentais marcantes e com ideias masculinizadas. Assim, de encontro à proposta de classificação dos mesmos indivíduos e dos seus estereótipos, com outras características e construção da figura pautada em cima de aspectos masculinos, diferentes de um indivíduo que transpareça uma sexualidade através de trejeitos e praticas como as de *Bruno*.

Portanto, a figura de Bruno encabeça e representa de maneira exagerada um grupo que possui uma característica em comum. Ainda a esse respeito, pode-se afirmar que essas imagens são formados a partir da distorção de impressões inadequadas dos outros. Essas impressões são incompletas e geradoras de grandes generalizações resultantes de processos sócio cognitivos implicados na produção dos estereótipos como representação social.

A criação do personagem enfatiza a construção de uma imagem enbasada na questão sexual praticamente do início ao fim, Bruno é o típico gay afetado, que trabalha no



mundo da moda, com formas e comportamentos femininos, figurino, entre outros aspectos que unidos transformam a figura do personagem em algo quase 'surreal', sugerindo generalizações captadas e reafirmadas com a exibição do filme, cristalizadas no imaginário social dos telespectadores. Como nos fala Foucault

“A homossexualidade apareceu como umas das figuras da sexualidade quando foi transferida , da pratica da sodomia, para uma espécie de androgenia interior um hermafroditismo da alma”. (FOUCAULT, pg.43-44,1988)

A posição a qual Bruno se porta diante da sociedade evidencia um aspecto marcante durante o filme, uma vez que suas atitudes transparecem de maneira natural, fazendo com que este aja de forma comum em situações que extrapolam da sua posição enquanto pessoa e principalmente levando os indivíduos a aceitarem” seu comportamento como normal expondo aspectos da sua sexualidade numa sociedade enraizada de valores éticos, críticos e religiosos.

“Deve se falar sobre sexo, e falar publicamente de uma maneira que não seja ordenada em função da demarcação entre o lícito e o ilícito mesmo se o locutor preservar para si a distinção” (FOUCAULT, , pg26,1988)

No filme *Bruno* além desta imagem há uma proposta de manifestar as intenções de caráter crítico em seu roteiro, por isso o apelo que se faz na figura caricatural não é por acaso, poderíamos indagar que isso tornaria um meio mais fácil de manifestar os processos de estigmas e preconceito que a sociedade, neste caso a americana, ainda permite instaurar sendo o cinema propulsor deste caráter significativo na pesquisa histórica.

Conclusão

Frente a isso a atividade cinematográfica vincula-se como um meio universalizante e propagador dessas imagens nesse caso as ligadas aos homossexuais, a difusão global dessa forma de percepção midiática constitui um elemento único da generalização das atitudes, dos valores e do conhecimento de mundo que temos e que se reafirmam constantemente.



Ao trazermos um dos exemplos retratado no cinema percebemos que a construção de personagens homossexuais estão constituída em uma carga sexual e que muitas vezes se tornou produto de um contexto instaurando historicamente.

O processo de construção histórica a qual o homossexual se constitui torna-se inerente a sua posição enquanto sujeito sexual, uma vez que ao analisar o filme e sua posterior exposição, nota-se que essas representações colaboram para tornar cada vez mais concretas a idéia de homossexual que o senso comum tem gerado e que permeiam o imaginário popular.

. Dentro dessa realidade o cinema proporciona meios de construção fortificador no que diz respeito ao seu caráter como fonte de valor histórico bem como veículo de reflexão principalmente nas produção contemporânea que foram abordadas neste trabalho . Para mudar duradouramente as representações históricas, tem que se operar e impor uma transformação das categorias incorporadas (dos esquemas de pensamentos) que, através da educação conferem um estatuto de realidade evidente , necessária, indiscutida, natural, nos limites de sua alçada de validade , as categorias sociais que elas produzem.

Torna-se fundamental, portanto, trazer a discussão do cinema como veiculador de debates e promoção de pesquisa histórica , pois, dessa forma poder-se dinamizar um fórum permanente para a reflexão e que contribua para a construção de identidade digna do homossexual calcada na pluralidade que este grupo tem hoje e dos diversos aspectos que a sociedade constrói a partir da imagem ou da sua condição.

13

Fontes Audiovisuais:

Bruno (EUA ,2009) direção:Larry Charles produção: Sacha Baron Cohen, Monica Levinson, Dan Mazer,Roteiro: Jeff Schaffer Distribuidora:Não definida . Modalidade :Comedia Duração:83 minutos.



O segredo de Brokeback Mountai(EUA,2005) Direção:Ang Lee produção :Diana Ossada, James Schamus Roteiro :Larry McMurtry Distribuidora:Europa filmes, Modalidade:Drama Duração: 134 Minutos.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE Durval Muniz, **A invenção do nordeste e outras artes**, São Paulo: Cortez, 1999.
- BARROS, José D´Assunção. **Cinema e História – entre expressões e representações**.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Betrand Editora, 2002.
- BOSI, Ecléa. **A opinião e o estereótipo**. **Contexto**. São Paulo: Hucitec, n.2. mar. 1977
- FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FLEUR, Melvin de . **Teorias de comunicação de massa: impressa/cinema/radio /televisão**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1971.
- KORNIS, Monica Almeida, **Cinema, televisão e história**. Rio de Janeiro, Zarar Ed, 2008
- LIPPMANN, Walter. Estereótipos. In: STEINBERG, Charles S. (org.). **Meios de comunicação de massa**. Tradução de Otávio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1972.
- MARTIN, Marcel. **A Linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MENDES, Cândido. **Representações e complexidade**. Rio de Janeiro: Garamond. 2003.